

Turismo faz disparar excedente externo

Portugal encerrou 2023 com um excedente externo de 2,7% do PIB e com as viagens e o turismo a pesarem na balança

A tempestade relacionada com a pandemia de covid-19 já está totalmente dissipada e 2023 foi um ano de enorme dinamismo do sector turístico em Portugal, o que se refletiu na balança comercial portuguesa. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Banco de Portugal (BdP) provam-no, à medida que vão sendo publicados os números de um ano em que os impactos da inflação e do abrandamento económico global continuaram a sentir-se de forma clara.

O BdP divulgou esta semana os dados da balança de pagamentos portuguesa do ano passado, na qual a economia portuguesa fechou com um excedente externo de €7,2 mil

milhões. Equivale a 2,7% do produto interno bruto (PIB), o que representa o terceiro rácio “mais elevado da série e o mais elevado desde 2013”, segundo o banco central.

A estrela deste ano na conta-corrente portuguesa foi o turismo. O sol português contribuiu decisivamente para a revitalização da atividade turística depois da travagem associada à pandemia. A balança de bens e serviços fechou 2023 com um excedente de €3,3 mil milhões, graças ao saldo positivo da balança de serviços. O excedente dos serviços cresceu €6,3 mil milhões de um ano para o outro, alcançando um valor recorde.

O BdP assaca ao turismo a responsabilidade deste desempenho. Segundo a instituição, as exportações de viagens e turismo foram as mais significativas no ano passado, alcançando €25,1 mil milhões, mais 19% do

que em 2022. As importações de viagens e turismo foram significativamente inferiores, €6,3 mil milhões. No ano passado, os turistas residentes no Reino Unido, em França e na Alemanha foram os que contribuíram com as maiores receitas turísticas de Portugal.

Combustíveis em queda

Se considerarmos apenas o comércio de bens, a primeira es-

Portugal comprou menos €1,3 mil milhões em bens aos Estados Unidos em 2023

timativa do INE para as exportações portuguesas sugere uma queda de 1% no ano passado, ao passo que as importações terão recuado 4,1%, reduzindo-se assim o défice comercial português em €3727 milhões, para os €27.356 milhões.

O indicador do INE é medido em termos nominais, isto é, reflete os preços correntes sem se descontar o impacto da inflação.

Em 2022, as exportações cresceram 23,2% na comparação homóloga e as importações aumentaram 31,7%. Uma evolução à qual não será alheia a enorme subida dos preços dos combustíveis e dos bens alimentares gerada pela invasão da Ucrânia pela Rússia no início desse ano.

No ano passado, as exportações de combustíveis e de bens industriais foram as que maiores quedas sofreram. Em contraciclo, segundo o INE,

estiveram as exportações de material de transporte (agregado no qual entram as aeronaves não tripuladas vendidas à Ucrânia, que tiveram em 2023 um registo recorde) e de maquinaria, com crescimentos de €923 milhões e de €754 milhões, respetivamente.

Nas importações, não é de admirar que o maior fator de diminuição em 2023 tenha vindo dos combustíveis, dada a correção em forte baixa dos preços nos mercados internacionais.

No que toca a mercados de destino dos nossos produtos, o INE realça que Espanha perdeu preponderância no ano passado, ao passo que França ganhou relevo.

Nas importações, Portugal comprou menos €1,3 mil milhões em bens aos Estados Unidos, uma das quedas mais relevantes em 2023, de acordo com a mesma fonte.

NÚMEROS

25,1

mil milhões de euros foi quanto Portugal exportou em viagens e turismo no ano passado, mais 19% do que em 2022

4,1%

foi quanto caíram as importações portuguesas no ano passado, com as exportações a recuar apenas 1%, segundo o INE